

# MÍSTICA DA EDUCAÇÃO TERESIANA

## Proposta Educativa Teresiana. Companhia de SantaTeresa de Jesus.

Parece que a tarefa pendente para a EDUCAÇÃO no nosso século XXI é apontar para a ELEVÇÃO ESPIRITUAL E MORAL DA HUMANIDADE, trabalhando para construir uma CONVIVÊNCIA PACÍFICA, NÃO VIOLENTA, com UMA CIDADANIA DEMOCRÁTICA, INTERCULTURAL, INCLUSIVA, SOLIDÁRIA, apostando na formação de PESSOAS e SOCIEDADES que, a partir de «dentro» e a partir de diversas identidades, sejam SUJEITOS DE ENCONTRO, TRANSFORMADORAS SOCIAIS.

No nosso carisma teresiano encontramos veios que, a partir da espiritualidade, podem inspirar um tipo de EDUCAÇÃO que vise a reconstrução do tecido social a partir do projeto de Jesus Cristo, ligando o Deus que nos habita à humanidade, como resposta às aspirações mais profundas de integridade, liberdade, dignidade e amor em comunhão.

### Educamos educando-nos

Para nos empenharmos de uma nova forma nesta tarefa e com renovado entusiasmo, nós, EDUCADORAS e EDUCADORES, temos de renovar a nossa vocação.

### Precisamos DESPERTAR



1. ABRIR OS OLHOS para ver não apenas as imagens que os meios de comunicação querem vender-nos, sabendo que por trás delas não estão os rostos das pessoas, mas os interesses da acumulação. Deixar de consumir toda a informação que oprime e confunde e aprender a escolher aquela que alimenta. Olhar sem medo para aquilo que não corresponde aos cânones de beleza interiorizados pela nossa própria cultura, mas que existe e está lá, à espera de ser reconhecido para nos revelar o seu valor. Olhar com o coração.

2. ABRIR OS OUVIDOS para ouvir com atenção relatos, histórias pessoais que nos falam de diferentes contextos culturais de OUTRA HISTÓRIA. Assim compreenderemos por que acontece o que acontece, por que se pensa como se pensa, por que se age de uma forma ou de outra, e seremos mais respeitosos com a opinião diferente e estaremos em condições de dialogar.





**3. Atrevermo-nos a TOCAR NO SOFRIMENTO provocado** pela violência, especialmente aquela que interiorizámos, quando acreditamos que deve prevalecer a lei do mais forte porque é condição de sobrevivência, mesmo que legitime desigualdades que privam da vida e encontre justificações para não partilhar o que acumulámos. Se tocarmos no sofrimento e lhe dermos nome e apelido, expressaremos com o gesto oportuno a compaixão e a solidariedade que nascem do reconhecimento de que fazemos parte da mesma família e que «o que tu sofres» me diz respeito. Afastaremos o medo de sentir, de sofrer com, de desfrutar e pôr-nos-emos à obra, colaborando em ações solidárias. É preciso tocar para fazer nascer o compromisso e a responsabilidade pelo cuidado da vida.

**4. Redescobrir o GOSTO PELO ENCONTRO,** o afeto e a ternura, a confiança, dar espaço ao silêncio, reparar na beleza... porque, ao termos seguido uma carreira competitiva, em busca da eficácia e da rentabilidade, parece que perdemos esse gosto. Quando nos encontrarmos, verificaremos que somos iguais e, por partilharmos a mesma dignidade, merecemos os mesmos direitos e devemos responder uns pelos outros. A partir da confiança, empreenderemos ações construtivas, onde entram em jogo os nossos conhecimentos e aqueles que podemos construir numa aprendizagem contínua, contando com o saber de tantas gerações a quem somos devedores e compreendendo que qualquer projeto será tanto mais criativo quanto mais participarmos e cooperarmos



**5. Aprender a PERCEBER o aroma da presença do Deus** vivo no nosso interior e em toda a realidade, o que nos permitirá acolher o que Ele nos vai mostrando em cada situação e escolhê-lo, porque isso será o que nos vale. A partir da fidelidade a Deus e à sua Palavra, poderemos exercer a nossa missão educativa e ser acompanhantes de outras gerações, novas ou antigas, que também têm muito a ensinar-nos. Fá-lo-emos partilhando a sede de Deus e as suas novidades, com quem partilha a nossa fé e abertos a quem professa outras crenças. No caminho, seremos animados pela experiência das testemunhas que conhecemos, discípulos de Jesus Cristo, e daqueles que nos precederam. E fá-lo-emos porque estamos certos de que esta experiência transparece o Amor e a Verdade divinos e são a única coisa que une, ilumina e aquece o nosso mundo.